

pontifice e apostolo da camphora, que enxergava por toda parte jezuitas, de modo que as sobre-casacas pareciam-lhe umas sotainas encurtadas, nunca fez cousa alguma; apenas enriqueceu com a camphora vendida pelo pae. Entretanto accusou ao Sr. Pasteur de enriquecer com os lucros que auferia das suas descobertas!

É triste na verdade ser um sabio universalmente conhecido, admirado e respeitado e estar exposto aos dentes de tres illustrações de tal ordem.

Na Europa inteira, na India, nos Estados Unidos, no Japão, na Australia, no Brazil, em todo mundo civilisado, de toda parte se ouve o concerto unisono e entusiastico de ovações aos triumphos scientificos do Sr. Pasteur.

J. R. M.

CRIMINOSO OU LOUCO?

Deu-se ha pouco em Londres uma horriavel tragedia.

William Gouldstone, casado, operario, de bons costumes e amante de sua familia composta de mulher e tres filhos menores, vivia contente com o seu pequeno ordenado, mas tinha apprehensões de não poder sustentar a sua familia se ella augmentasse. A mulher, que estava grávida, em vez de um filho mais, deu-lhe dous gêmeos. Este facto inesperado augmentou a tristeza de que já se achava possuido Gouldstone, que desde esse dia não foi mais á officina, tornou-se melancolico, não fallava com pessoa alguma, sentia dor e peso na cabeça, não comia, não dormia, e levava horas a olhar fito para o chão, e dizia só que melhor fôra ter morrido.

A mulher estava ainda de cama com os dous gêmeos ao lado, quando de repente um dia o marido, que pouco antes bebera, fôra de seu costume, uma boa dóse de espirito forte, levanta-se, vae ao interior da casa, agarra um por um os tres filhos mais velhos e afoga-os em uma tina d'agua; em seguida corre com um martello na mão ao quarto da mulher e descarrega uma forte pancada na cabeça de cada um dos recém-nascidos, que morreram pouco depois.

A parteira estava no quarto quando o desvairado operario se approximou do leito da mulher, mas retirou-se discretamente pensando que elle queria fallar com ella em particular; mas accodiu logo aos gritos da desolada mãe, e encontrou o parricida alegre e satisfeito, dizia elle, por se ter alliviado de um enorme peso que trazia na cabeça ha muito tempo.

— Sei que vou ser enforcado, dizia o desgraçado, mas sinto-me agora bem, muito bem.

O jury condemnou-o á pena de morte, apesar de ter a defeza exhibido provas de loucura no procedimento do accusado, e de ter elle nascido quando sua mãe já estava louca, de ter tambem enlouquecido seu pae, e outros parentes proximos; a nada attendeu o inflexivel tribunal.

Como se sabe, a sentença do jury em Inglaterra é irrevocavel, e o condemnado só no perdão real pode achar a salvação da vida, se na revisão do processo houver fundamento para essa graça privativa da corôa.

O principaes órgãos da imprensa medica protestaram energeticamente contra o julgamento, considerando o accusado evidentemente louco, e insistem pelo exame das faculdades mentaes d'elle, e pela revisão do processo.

A respeito da loucura de Gouldstone parece não haver duas opiniões, tanto na imprensa como na profissão medica em Inglaterra, e é provavel que o clamor de ambas levantado em favor da conservação da vida do parricida haflucinado, consiga, como já conseguiu em outros casos, que a justiça dos homens, fallivel como elles, não accrescente um mal a outro, punindo a loucura com a morte, em vez de a tornar inoffensiva encerrando-a nas cellulas de uma asylo.

Matar em nome da lei um criminoso é já um opprobrio da civilisação dos nossos tempos; mas enforçar um innocente ou um alienado, como infelizmente já tem succedido entre os povos mais cultos, é horroroso, porque não ha reparação possivel para taes erros judiciarios.

Sobre o resultado do caso acima referido, informaremos os nossos leitores.